

Ideias de JOVENS



“Conhecimento nunca é demais” (Eric Santos)

VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE EM QUE VIVEMOS



Por equipe do Ideias de Jovens

No dia 13 de setembro, na comunidade Piedade, na escola José Rebelo do Rego, Kerolaine Barros de Araújo (15 anos), Joseane Costa Lima (16 anos), Marcela da Silva Nascimento (15 anos) e Francisca Elizabete Silva Sousa (15 anos) desenvolveram uma atividade educativa onde falaram sobre a comunidade, sua origem, as mudanças e sobre a importância de cuidar da mesma. O público foram os alunos do quinto ao oitavo ano.

Começaram a atividade com uma dinâmica de apresentação, depois a partilha do propósito daquele encontro: levá-los a conhecer sobre sua comunidade. Para tanto, apresentaram vídeos produzidos por elas mesmas que tematizam as mudanças sofridas pela comunidade: melhoria da escola, construção do ginásio esportivo, ampliação do posto de saúde, construção em andamento da escola de ensino médio, melhoria das casas e da estrada, construção poços tubulares para abastecimento de água etc.

A jovem Kerolaine explicou que “foi muito importante, pois repassamos para eles coisas que eles não sabiam”. Já para a Marcela, “além de demonstrar a história da comunidade, pudemos pensar sobre mudanças e melhorias da comunidade”. Joseane explica que foi “gratificante contar a nossa história e saber mais sobre a comunidade”. Elizabeth contou-nos como foi feita a pesquisa: “nós entrevistamos os moradores da própria comunidade, os mais antigos e, na escola, perguntamos aos alunos sobre o que achavam sobre as transformações da comunidade”.

O grupo foi desafiado a levar essa ideia pra outras comunidades e desenvolver uma nova pesquisa para partilhar com os estudantes. A ideia é que discutam sobre o preconceito e suas diversas expressões.

QUAL O PROBLEMA EM TER UMA ESTRADA RUIM?

Por Messias Santos Sampaio

A comunidade São José dos Monteiro, município de Miguel Alves, tem um problema sério: o péssimo estado das estradas. Eu entrevistei o motorista de ônibus “Nandim”. Ele disse: “o maior problema em ter uma estrada ruim é que fica ruim a ultrapassagem por causa dos buracos no meio da estrada. Além disso, tem que dar muita manutenção nos ônibus por causa dessas estradas ruins”.

Um outro sério problema em ter uma estrada ruim é que prejudica o transporte das ambulâncias até às comunidades. Pessoas que já precisaram da ambulância tiveram problemas com sua demora.

Ouvi também o professor Luciano que explicou: “as estradas garantem o direito de ir e vir da população bem como o acesso a direitos fundamentais: saúde, educação, comercialização do fruto do trabalho do agricultor etc.”. Não podemos deixar nosso direito à mercê da falta de gerência do poder executivo. Sem denunciar e exigir os direitos não passam de letras numa folha branca.

SOLIDARIEDADE NA COMUNIDADE PAIOL VELHO



Por Joaquim Sousa dos Santos

Na minha comunidade tem muitas pessoas legais: são todas compreensíveis. Elas não tiram de mal gosto como também são muito solidárias: quando eles podem, eles ajudam as outras pessoas.

Ao contrário das outras cidades que ninguém ajuda ninguém: todo mundo é cada um por si. As pessoas têm que fazer o possível para não ter que pedir nada a alguém porque eles não são muito de ajudar.

Esse é um dos grandes valores de uma comunidade do campo. Muitos jovens, quando vão pra fora, descobrem o quanto é importante nossa comunidade. É muito difícil viver fora porque fica longe da família e dos amigos. Nunca é tarde lembrar o valor de viver no campo.

ABORTO É CRIME



Por Analice da S. Torres, Eduarda Valéria N. Rocha, Maria Luiza L. Torres e Maria Micilene S. Sousa

O aborto inseguro, nos tempos atuais, é um dos graves problemas para a saúde pública no nosso país. Leva milhares de mulheres a vivenciarem situações de risco, sofrimentos físicos, psicológicos e a morte. Essas informações foram obtidas no site do Conselho Federal de Enfermagem, em matéria publicada em três de agosto de 2018.

A nossa equipe procurou saber um pouco mais sobre o aborto no município de Miguel Alves. Conversamos anonimamente com uma mulher sobre sua experiência com o aborto. Este quase se transformou numa fatalidade.

Seu aborto foi feito em casa. Indicaram-lhe medicamentos. Tomou-os a uma hora da tarde. Começou a sentir dor por volta

de dez horas da noite. Disse que foi a pior dor de sua vida. O feto morreu pela manhã. Ela fez tudo sozinha e com medo.

Muitas mulheres, por falta de informações, submetem-se a uma situação extremamente perigosa além de ser um crime. No mesmo site pesquisado, apontam-se os seguintes dados: “o aborto inseguro causou a morte de 203 mulheres em 2016, o que representa uma morte a cada 2 dias. Nos últimos 10 anos, foram 2 mil mortes maternas por esse motivo”.

A falta de informação e o abandono dos companheiros dificultam ainda mais a vida das mulheres. O que você acha sobre isso, caro leitor?

Eu, Flaviane (15 anos), “acho que uma criança é muito importante na vida de uma mulher e de um homem: uma criança é sempre bem-vinda”.

Eu, Maria Luiza (16 anos), “acho que é um crime porque o filho é tudo na vida de uma mulher. Um filho é uma benção”.

Eu, Analice (15 anos), “acredito que gera um grande problema na vida da mulher e para os familiares, porque, além dela estar abortando uma criança, ela pode estar correndo risco em sua vida”.

Eu, Micilene (16 anos), “acho que o aborto é um crime. Na maioria das vezes, a mulher não sabe o que se passa na cabeça: acho que é por isso que gera o aborto”.

Eu, Eduarda (17 anos), “acho um crime uma mulher que tira a vida de uma criança. Essa criança não tem culpa de ter sido gerada”.

EDITORIAL

Por todos os componentes da oficina de Comunicação Comunitária

Um dos desafios do jornal Ideias de Jovens é promover a expressão dos pensamentos dos próprios jovens. Parece que é bem simples expressar o que pensamos, mas não é bem assim. Por que é tão difícil apresentar num texto escrito o que pensamos sobre os fatos do mundo?

Ana Caroline (15 anos) explica que “tem o medo de escrever errado”: por exemplo, a grafia correta de uma palavra. Há um hábito dos professores de identificar mais os erros do que os acertos dos alunos.

Segundo Marcela (15 anos), “a gente se esforça muito, mas percebe, através da correção do professor, que não foi suficiente”. Nosso texto “tem valor, mas poucos apreciam”, explica Ana Lúcia (16 anos); “mais questionam que ajudam”, complementa Suzana (15 anos).

Flávia (15 anos) acrescenta um outro ponto: o “medo de se expressar e ser mal interpretado”: uns podem achar besteira, outros podem interpretar erradamente, segundo suas explicações.

Enfrentar e seguir em frente é a ideia do jornal Ideias de Jovens. “Se cada obstáculo da vida, a gente for parar, nós não chegaremos em lugar nenhum”, finalizam Ana Caroline e Marcela.